

Valorizar quem ensina é construir o futuro de SC

Por Luciane Bisognin Ceretta, secretária de Estado da Educação

A educação é o caminho mais sólido para transformar realidades, ampliar oportunidades e construir uma sociedade mais justa. No centro desse processo estão os professores profissionais que dedicam sua vida à formação de crianças e jovens e que carregam a responsabilidade de preparar as próximas gerações para os desafios do mundo contemporâneo. Valorizar o professor, portanto, não é apenas uma pauta corporativa. É uma decisão estratégica para o desenvolvimento de um estado.

Por isso, o projeto de descompactação da tabela salarial dos professores da rede estadual é tão relevante. Trata-se de uma distorção que se acumulava há quase duas décadas e que impactava diretamente a valorização da carreira docente, desestimulando a progressão profissional e reduzindo as diferenças salariais entre os níveis de formação.

A

reivindicação da categoria é legítima e necessária. Afinal, uma carreira estruturada deve reconhecer o esforço de quem busca qualificação, de quem investe em especialização, mestrado e doutorado para levar mais conhecimento e qualidade para a sala de aula.

A nova proposta de descompactação da tabela salarial do magistério, proposta pelo Governo do Estado, com um investimento de cerca de R\$ 330 milhões voltado exclusivamente para a valorização dos profissionais da Educação, será encaminhada à Assembleia Legislativa nos próximos dias.

Na primeira etapa, o foco esteve especialmente nos níveis mais altos da carreira, beneficiando professores com mestrado e doutorado. Agora,

avancamos mais uma vez, ampliando o alcance da descompactação e valorizando especialmente os profissionais que possuem especialização, que hoje representam o total de professores da rede estadual, entre ativos e inativos 90 mil professores.

Esse movimento é uma mensagem objetiva de que Santa Catarina acredita no poder da educação e entende que

valorizar o professor é um passo fundamental para melhorar a qualidade do ensino.

Em 2024, o governador Jorginho Mello realizou um aporte inicial de R\$ 237 milhões para iniciar a descompactação da tabela. Em 2025, o investimento avançou para R\$ 567 milhões. Agora, em 2026, com mais R\$ 330 milhões, consolidamos um esforço financeiro que soma R\$ 1,104 bilhão em apenas três anos destinado à valorização do magistério catarinense.

Um aspecto importante desse avanço é que o novo investimento será realizado exclusivamente com recursos próprios do Governo do Estado. Os impactos dessa política são concretos. Pela primeira vez em mais de uma década, um professor com doutorado, ao alcançar o final da carreira, poderá receber mais do que o dobro do piso inicial da categoria. Esse é um passo fundamental para restabelecer a lógica de progressão e reconhecimento dentro da carreira docente.

Mais do que números, estamos falando de valorização profissional, estímulo à qualificação e respeito à trajetória de quem escolheu a educação como missão de vida.

Desde janeiro de 2026, toda a rede estadual participa de processos formativos que utilizam metodologias inovadoras e tecnologias educacionais, fortalecendo o desenvolvimento profissional dos educadores.

Entre as ações já em andamento está o estímulo financeiro por presencialidade e formação, que prevê o pagamento de uma gratificação anual de R\$ 3 mil para docentes ativos que alcançarem metas relacionadas à qualificação, dedicação em sala de aula e desempenho dos estudantes.

Também ampliamos a segurança profissional para os professores temporários, os acts, garantindo mais previsibilidade no planejamento de suas carreiras e possibilitando maior continuidade no trabalho desenvolvido nas escolas.

Realizamos ainda o maior concurso público da história da Secretaria de Estado da Educação, com mais de 10 mil vagas, e já anunciamos um novo certame para abril,

também com cerca de 10 mil vagas, ampliando o quadro de profissionais efetivos da rede estadual de ensino.

Somam-se a essas ações o edital de remoção para professores efetivos, permitindo maior proximidade com suas cidades de residência, e a ampliação do número de assessores de direção nas escolas, uma medida que fortalece a gestão pedagógica e administrativa das unidades escolares.

A descompactação da tabela salarial do magistério também produz efeitos que vão além da valorização profissional, alcançando diretamente a economia catarinense. Com a medida, cerca de R\$ 330 milhões por ano devem ser injetados na economia do Estado, o que representa aproximadamente R\$ 27,5 milhões mensais circulando nas cidades onde vivem e trabalham os professores da rede pública. Trata-se de uma renda que retorna rapidamente ao comércio e aos serviços, movimentando supermercados, farmácias, transporte, educação e pequenos negócios locais. Em um estado como Santa Catarina, marcado por economias regionais dinâmicas e forte presença de micro e pequenas empresas, a ampliação da renda salarial tem efeito multiplicador, fortalecendo o consumo, estimulando a atividade econômica e gerando um ciclo virtuoso que beneficia não apenas os profissionais da educação, mas toda a sociedade.

Todas essas iniciativas têm um objetivo comum: fortalecer a carreira docente, melhorar as condições de trabalho nas escolas e garantir que nossos estudantes tenham acesso a uma educação cada vez mais qualificada. O que reflete diretamente na qualidade de vida dos catarinenses, na economia e no desenvolvimento do estado.

Investir na educação é investir diretamente no desenvolvimento de Santa Catarina.

Seguiremos avançando com responsabilidade, planejamento e compromisso. Porque quando valorizamos nossos professores, fortalecemos as bases do futuro que queremos construir.

Foto: Secom/Divulgação



Integração Editorial



Produção e edição: ADI/SC - Jornalista Celina Sales
com colaboração de Cláudia Carpes.
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: Celina Sales